

Combatendo o Inimigo

(Salmos 76.6; II Crônicas 32.1-8)

O salmo 76 foi escrito por Asafe – e ele fala da intervenção divina em favor de seu povo. A grande maioria dos comentaristas – é de opinião que o pano de fundo deste salmo seja o julgamento de Deus sobre o exército da Assíria, liderado por seu líder, o rei Senaqueribe. Encontramos este relato em (Isaias 37 – 38; II Reis 18 – 19; II Crônicas 32).

Não é difícil entender por que os Assírios destruíram o reino do Norte (Israel); afinal, eles haviam se entregado a idolatria e se rebelado contra a lei de Deus. Entretanto, Judá se voltara para o Senhor sob a liderança de Ezequias.

Os oficiais do rei Senaqueribe foram até Ezequias e ao povo para vangloriarem-se de suas conquistas e insultar a Deus (II Crônicas 32.9; 13-14; 16-17). O discurso feito pelos oficiais de Senaqueribe e pelo próprio Senaqueribe – tinha como objetivo minar a confiança do povo de Deus no próprio Deus. Se o povo ouvisse a Ezequias e confiasse em Deus – essa confiança os levaria ao fracasso. O que os oficiais de Senaqueribe não entendiam é que – seus ídolos mortos não eram páreo para o verdadeiro Deus vivo.

O inimigo não descansa, não tira férias. Seu intento é minar a nossa fé em Deus – a ponto de não conseguirmos fazer progressos em nossa vida espiritual. Ao nos depararmos com o texto (II Crônicas 32) – o que observamos é uma ação opressiva do inimigo para com o povo de Deus – com o intuito claro de deixá-los paralisados, acuados, nas cordas. Precisamos combater o inimigo – mas para isso, temos que ter algumas estratégias para neutralizar as artimanhas do inimigo. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **não alimente o inimigo** (II Crônicas 32.2-4). Ao perceber o ataque do inimigo – Ezequias toma uma atitude muito interessante: ele decide tapar as fontes de água – para não dar suprimento ao inimigo. Nenhum exército inimigo sobrevive sem água. Algo que precisamos entender na luta contra o inimigo – é que o diabo se alimenta do pecado, daquilo que não agrada a Deus. Alimentamos o inimigo quando emprestamos nossos ouvidos para os maledicentes. Tudo o que o inimigo quer é fomentar o senso de discórdia dentro do povo de Deus. Alimentamos o inimigo através de nossa negligência com relação às coisas espirituais. Descuidamos da leitura da Bíblia, oração, serviço a Deus, a frequência à casa de Deus. Alimentamos o inimigo quando não conseguimos amar e não perdoamos.

Em segundo lugar – **busque conselhos sábios** (II Crônicas 32.3). É interessante que nesta batalha – Ezequias, antes de tomar a decisão que tomou, decidiu consultar seus oficiais e os homens valentes. Sabemos pelas Escrituras que na multidão de conselhos há sabedoria. Uma pessoa que não ouve os sábios ao longo de sua caminhada caminha rumo ao desastre. Precisamos nos cercar de bons conselheiros, de gente madura a fé, de gente que tem caráter provado e coração generoso.

Em terceiro lugar – **tenha ânimo** (II Crônicas 32.5). O servo de Deus tem que ter bom ânimo. O desânimo é uma das principais ferramentas que o diabo usa para paralisar os servos de Deus. Ezequias não se deixou levar pelo desânimo – pelo contrário, o seu ânimo contagiou o povo (II Crônicas 32.8). O consultor e palestrante **John C. Maxwell** – em seu livro (Até onde você vai?) – aborda a questão do desânimo, e diz que “**O desânimo fere a nossa autoimagem. É comum a pessoa desanimada ser ver com os piores olhos. O desânimo nos faz fugir de nossas responsabilidades. Uma pessoa desanimada, com a autoimagem ferida é com certeza um procrastinador de carteirinha**”.

Em último lugar, **tape as brechas** (II Crônicas 32.5). Ezequias compreendeu que para alcançar a vitória sobre o povo inimigo, era necessário reparar todos os trechos do muro que estavam quebrados. Que aplicação extraordinária para a nossa vida. Se não taparmos as brechas – o inimigo pode causar estragos em nossa vida. A maioria das cidades, na antiguidade, tinham suas muralhas como principal defesa. As brechas na muralha propiciavam ao inimigo entrar. Muitas vezes, deixamos abertas algumas áreas em nossa vida que acabam nos prejudicando, nos deixando vulneráveis a ataques do inimigo e às tentações. O servo de Deus necessita ser sóbrio e vigilante em sua caminhada.

Fraternamente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.